



ARTIGO DE PESQUISA

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PREVALÊNCIA DE ACIDENTES EM TRABALHADORES DE UMA EMPRESA MUNICIPAL DE OBRAS PÚBLICAS

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE AND PREVALENCE OF ACCIDENTS WITH WORKERS IN A MUNICIPAL COMPANY OF PUBLIC WORKS

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO Y PREVALENCIA DE ACCIDENTES EN TRABAJADORES DE UNA COMPAÑÍA DE OBRAS PÚBLICAS MUNICIPAL

Eliete Albano de Azevedo Guimarães¹, Valéria Conceição de Oliveira², Josianne Karla Avelar³, Helen Cristiny Teodoro Couto Ribeiro⁴

RESUMO

Estudo epidemiológico descritivo com objetivo de descrever o perfil sociodemográfico e verificar a prevalência de acidentes em trabalhadores da Empresa Municipal de Obras Públicas de Divinópolis, Minas Gerais, em 2009. Participaram da pesquisa 205 trabalhadores (pedreiro, servente de pedreiro, varredor de rua, trabalhadores de capina, de rede de esgoto e de asfaltamento). Foram excluídos os trabalhadores administrativos. Os dados foram coletados por questionário estruturado, sendo tabulados e analisados nos programas EpiData 3.1 e Epi Info 6.04. Dos trabalhadores, 79% são do sexo masculino, dos quais 73,7% têm renda mensal até dois salários e 61,5% relataram o uso de equipamentos de proteção individual. Apenas 35,1% dos entrevistados possuíam cartão de vacina e 51,5% relataram que, em caso de doença na família e consigo mesmos, procuram a unidade de atenção primária à saúde (APS). A prevalência de acidentes de trabalho foi de 30,7%. Os acidentes com perfuro-cortante (11,9%) foram os mais comuns, seguidos de quedas (7,5%) e escoriações (3,5%). Ações direcionadas à assistência em saúde ao trabalhador precisam ser implementadas na APS. A proximidade e o conhecimento das condições de vida e trabalho da população possibilitam o planejamento de medidas de prevenção de acidentes e promoção da saúde. **Descritores:** Saúde do trabalhador; Acidentes de trabalho; Obras Públicas; Atenção primária a saúde.

ABSTRACT

This descriptive epidemiological study aims to describe the socio-demographic profile and to determine the prevalence of accidents involving workers in a Municipal Company of public works in Divinópolis, Minas Gerais, in 2009. 205 workers participated in the survey (mason, mason's servant, street sweeper, weeding workers, sewer and paving workers). Collar workers were excluded. Data were collected by structured questionnaire, tabulated and analyzed in EpiData 3.1 and Epi Info 6.04 programs. 79% of workers are male, of which 73.7% have monthly income up to two wages and 61.5% reported the use of personal protective equipment. Only 35.1% of respondents had a vaccination card and 51.5% reported that in case of illness in the family and with themselves they will seek the unity of primary health care (APS). The prevalence of occupational injuries was 30.7%. Accidents with sharps (11.9%) were the most common, followed by falls (7.5%) and abrasions (3.5%). Actions aimed at health care to workers need to be implemented in APS. The proximity and knowledge of living and working conditions of the population enable the planning of measures for accident prevention and health promotion. **Descriptors:** Occupational Health; Occupational Accidents; Public Works; Primary Health Care.

RESUMEN

Estudio epidemiológico descriptivo destinado a descubrir el perfil sociodemográfico y determinar la prevalencia de accidentes en trabajadores de la Compañía Municipal de Obras Públicas en Divinópolis, Minas Gerais, en 2009. Participaron de la pesquisa 205 trabajadores (albañil, peón de albañil, barrendero, trabajadores de escarda, de red de alcantarillado y pavimentación). Fueron excluidos los trabajadores de la administración. Los datos fueron recolectados mediante un cuestionario estructurado, y tabulados y analizados en los programas EpiData 3.1 y Epi Info 6.04. 79% de los trabajadores son hombres, de los cuales 73,7% tienen renta mensual de hasta dos salarios mínimos y 61,5% informaron el uso de equipo de protección personal. Sólo 35,1% de los encuestados tenían una tarjeta de vacunación y 51,5% informaron que, en caso de enfermedad propia o en la familia, se busca la unidad de atención primaria de salud (APS). La prevalencia de accidentes de trabajo fue 30,7%. Accidentes con objetos punzantes (11,9%) fueron los más comunes, seguidos por las caídas (7,5%) y quemaduras (3,5%). Las acciones destinadas a trabajadores de la salud deben ser implementadas en la APS. La proximidad y el conocimiento de vida y de trabajo de la población permiten la planificación de medidas para la prevención de accidentes y promoción de la salud. **Descriptor:** Salud ocupacional; Accidentes de trabajo; Obras Públicas; Atención primaria de salud.

¹ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pelo Instituto René Rachou / FIOCRUZ. Docente adjunta da Universidade Federal São João Del Rei. Email: elietealbano@ufsj.edu.br ²Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto. Docente assistente II da Universidade Federal de São João Del Rei. Email: valeriaoliveira@ufsj.edu.br ³Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Email: josianneavelar@yahoo.com.br ⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Email: helen.cristiny@saude.mg.gov.br

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre saúde do trabalhador alavancou-se a partir do século XX, tanto pela pressão do desenvolvimento científico da saúde pública, como também das áreas de engenharia da segurança e higiene do trabalho, da toxicologia e da ergonomia⁽¹⁾. Um campo interdisciplinar que deixou de ser uma suscetibilidade individual do trabalhador para ser considerado uma questão de saúde coletiva, fruto das condições e da organização do trabalho⁽²⁾. No Brasil, as discussões sobre saúde do trabalhador tomou forma no bojo da Reforma Sanitária, com a VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, e com a constituição do Sistema Único de Saúde, em 1988. Sendo considerada como um conjunto de atividades que se destina, por meio de ações de vigilância epidemiológica e sanitária, à promoção e proteção do trabalhador, assim como à recuperação e reabilitação dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho⁽³⁾.

O ambiente de trabalho oferece variados riscos à saúde dos trabalhadores, os quais podem ser evitados ou mitigados por meio de medidas de proteção. Contudo, o trabalhador, por desconhecimento ou por não identificar determinadas situações de risco, realiza suas ações sem as devidas medidas de proteção, o que pode resultar em acidentes de trabalho⁽⁴⁾. Os acidentes de trabalho (AT) são aqueles que ocorrem pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho do indivíduo. Pode causar desde um simples afastamento até a perda, redução da capacidade laborativa ou morte do indivíduo. O AT típico ocorre durante o desempenho laboral e o AT de trajeto acontece durante o deslocamento entre a residência e o local de trabalho⁽⁵⁾. Considera-se AT a doença profissional e a doença do trabalho. Equiparam-se também ao AT: o acidente

ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a ocorrência da lesão; certos acidentes sofridos pelo indivíduo no local e no horário de trabalho; a doença proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade; e o acidente sofrido a serviço da empresa ou no trajeto entre a residência e o local de trabalho e vice-versa⁽⁶⁾.

Em 2009, foram registrados 723.452 acidentes de trabalho no Brasil. Desses, 387.819, ou seja, mais de 50%, foram registrados na região Sudeste do país e 76.957 em Minas Gerais. Na distribuição por setor de atividade econômica, o setor de serviços participou com 338.455 (46,78%) dos acidentes registrados, seguido pelo setor de indústrias, que registrou 43,81% dos acidentes e pelo setor agrícola, com 3,83%⁽⁷⁾.

Assim, deve-se realizar vigilância em saúde do trabalhador no quesito AT, uma vez que geram transtornos para trabalhadores e empresas. Nos trabalhadores, a ocorrência de AT pode causar transtornos psíquicos ou emocionais importantes⁽⁴⁾. Para as empresas, o maior transtorno são os absenteísmos por acidentes. A substituição do trabalhador acidentado onera outros trabalhadores que podem se acidentar também, gerando absenteísmos recorrentes⁽⁸⁾. Ademais, o número de acidentes de trabalho ocorridos em um serviço pode representar falha na fiscalização e na utilização de EPI.

Nesse sentido, se faz importante conhecer as condições de trabalho desses profissionais e mobilizá-los para ações que mitiguem os riscos associados a sua ação. Considerando o acidente de trabalho como um fenômeno complexo e multicausal, a partir de seu acontecimento, busca-se retomar a situação de trabalho que originou o acidente, identificando os fatores causais. A correta investigação aponta medidas preventivas que

devem ser adotadas para prevenção de outros fenômenos com a mesma causa⁽⁹⁾.

Dessa forma, o objetivo deste artigo foi descrever o perfil sociodemográfico e verificar a prevalência de acidentes de trabalho entre os funcionários da Empresa Municipal de Obras Públicas (EMOP), no Município de Divinópolis, em Minas Gerais, em 2009.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo realizado na Empresa Municipal de Obras Públicas (EMOP) no município de Divinópolis, em Minas Gerais, em 2009. A população de estudo foi composta por trabalhadores incluindo pedreiros, serventes de pedreiro, trabalhadores varredores de rua, de capina, de rede de esgoto e de asfaltamento, perfazendo 205 trabalhadores presentes no local e tempo da pesquisa. O critério de inclusão dos integrantes deveu-se ao fato de esses trabalhadores estarem expostos ao risco de sofrer acidentes de trabalho, a suscetíveis ferimentos e possíveis doenças em sua atividade de trabalho. Os trabalhadores administrativos que exerciam suas atividades na sede da EMOP foram excluídos da pesquisa.

Os dados foram coletados a partir de um questionário estruturado contendo as seguintes variáveis: sexo, idade, ocupação, grau de instrução, situação familiar/conjugal, religião, ocorrência de acidentes de trabalho, uso de Equipamentos de Proteção Individual, apresentação do cartão vacinal e serviços de saúde mais procurados em caso de doença.

Para digitação e análise dos dados, foram utilizados os programas Epi Data 3.1 e Epi Info 6.04, respectivamente. Foi realizada a distribuição de frequências das variáveis analisadas.

Após a identificação dos acidentes de trabalho mais prevalentes entre os

trabalhadores, levantamentos do uso ou não de EPI e dos cuidados com ferimentos, foram realizadas orientações relacionadas às ações de prevenção de acidentes de trabalho.

Este estudo foi realizado com a observância da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos- CONEP e aprovado pelo Conselho de Ética da Fundação Educacional de Divinópolis, parecer N° 82/2009.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa, demonstrados na tabela 1, mostraram que, em relação às características sociodemográficas dos trabalhadores da EMOP, observou-se que 79% são do sexo masculino, casados (63,4%), católicos (74,5%) e com faixa etária entre 40 e 60 anos (69,1%). Verificou-se o predomínio de trabalhadores que se consideram brancos (59,0%). A maioria deles possui renda mensal entre um e dois salários mínimos (73,7%) e baixa escolaridade (79,5%), considerados todos aqueles que têm até o ensino fundamental completo.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos trabalhadores da EMOP, Divinópolis, 2009.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	162	79,0
Feminino	43	21,0
Idade¹		
Menor de 20 anos	50	24,5
De 20 a 59 anos	141	69,1
De 60 anos ou mais	13	6,4
Ocupação		
Auxiliar de produção	172	83,9
Encarregado	11	5,4
Motorista	12	5,9
Eletricista	1	0,5
Outros	9	4,3
Estado civil		
Solteiro	56	27,3
Casado	130	63,4
Viúvo	4	2,0
Outros	15	7,3
Raça/Cor		
Branca	121	59,0
Negra	80	39,0
Outras	4	2,0
Escolaridade		
Não sabe ler/escrever	7	3,4
Ensino fundamental incompleto	109	53,2
Ensino fundamental completo	47	22,9
Ensino médio incompleto	14	6,8
Ensino médio completo	24	11,7
Superior	4	2,0
Religião		
Católica	152	74,5
Evangélica	43	20,06
Outras	10	4,4
Renda familiar		
Menos de um salário mínimo	9	4,4
1 a 2 salários mínimos	151	73,7
3 ou mais salários mínimos	45	22,0

¹Nota: excluída uma informação ignorada.

Fonte: Empresa Municipal de Obras Públicas, Divinópolis, MG.

Dos trabalhadores da EMOP entrevistados, 61,5% relataram o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e 29,3% deles disseram não fazer o uso em suas atividades. A prevalência de acidentes de trabalho entre os trabalhadores pesquisados foi de 30,7%, dentre eles, os acidentes com

perfuro-cortante (11,9%) foram os mais comuns, seguidos de quedas (7,5%), escoriações (3,5%) e outros (9,0%). Quando perguntados sobre os cuidados com o ferimento, 77% relataram lavar o ferimento com água e sabão.

Tabela 2 - Frequência dos tipos de acidentes de trabalho, uso de EPIs e cuidado com ferimentos entre os trabalhadores da EMOP, Divinópolis, 2009.

Variáveis	N	%
Sofreu acidente de trabalho		
Sim	64	31,2
Não	141	68,8
Tipo de acidente		
Perfuro cortante	24	11,7
Quedas	15	7,3
Escoriações	7	3,4
Outros	18	8,8
Não se aplica	141	68,8
Uso de EPI		
Sim	126	61,5
Não	60	29,3
Às vezes	19	9,2
Cuidados com ferimentos		
Lava com água e sabão	158	77,1
Coloca outras substâncias	32	15,6
Não faz nada	15	7,3

Fonte: Empresa Municipal de Obras Públicas, Divinópolis, MG.

Em relação à história vacinal, os dados apontaram que apenas 35,1% dos entrevistados possuíam cartão de vacina e,

destes, 22,9% não souberam informar o status vacinal contra o tétano.

Tabela 3: Situação vacinal dos trabalhadores da EMOP, Divinópolis, 2009.

Última vacinação contra o tétano	N	%
Há menos de 1 ano	45	22,0
Entre 2 a 5 anos	39	19,0
Entre 6 a 10 anos	38	18,5
Há mais de 10 anos	36	17,6
Não sabe informar	47	22,9

Fonte: Empresa Municipal de Obras Públicas, Divinópolis, MG.

Por último, os resultados da pesquisa mostraram que, em caso de doença, 82 trabalhadores (40,2%) responderam que procuram primeiramente o posto de saúde, 62

(30,4%) procuram hospital/pronto-socorro, 36 (17,6%) procuram consultório médico, 23 (11,3%) procuram PSF e 1 (0,5%) procura a farmácia mais próxima de casa.

Tabela 4 - Serviços de saúde mais procurados em caso de doença na família de trabalhadores da EMOP, Divinópolis, 2009.

Tipo de serviço mais procurado em caso de doença na família ¹	N	%
Hospital/Pronto-socorro	62	30,4
Consultório médico	36	17,6
Posto de Saúde	82	40,2
PSF	23	11,3
Farmácia	1	0,5

¹Nota: excluída uma informação ignorada.

Fonte: Empresa Municipal de Obras Públicas, Divinópolis, MG.

Com o crescimento das cidades e o atual contexto de uma sociedade de consumo, tem-se a necessidade de um aumento de trabalhadores responsáveis pela limpeza urbana e construção civil, trabalhadores estes sujeitos constantemente a agentes físicos, ergonômicos, mecânicos, químicos e biológicos que aumentam o risco de acidentes entre esses profissionais⁽¹⁰⁾. A vigilância desses trabalhadores pelos profissionais de saúde torna-se fundamental para minimizar esses riscos.

Pedreiros, serventes de pedreiro, varredores de rua, trabalhadores de capina, de rede de esgoto e de asfaltamento e coleta de lixo domiciliar, os quais compõem o grupo de trabalhadores da EMOP, são pouco mencionados em estudos na literatura. Uma pesquisa de revisão bibliográfica⁽¹¹⁾ que analisou 56 artigos publicados em periódicos

científicos entre 1998 a 2008 sobre acidente de trabalho no Brasil identificou diversos ramos de atividades dos trabalhadores, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), mas os sujeitos desse estudo não foram contemplados nas pesquisas dessa revisão bibliográfica. Contudo, o papel desempenhado por esses trabalhadores tem grande impacto para a organização das cidades, sendo necessário dar-lhes mais atenção no que tange a sua qualidade de trabalho e de vida.

Dada a insalubridade do trabalho desenvolvido pelos sujeitos da pesquisa e devido ao fato de estarem expostos às variações climáticas, ruídos, poeiras e outros agentes agressores, constatou-se elevado índice de acidentes de trabalho na EMOP.

Como grande parte da população de trabalhadores da EMOP é responsável pela

limpeza de córregos, de rua e de cemitério, é de se esperar um número maior de acidentes por perfuro-cortantes. Já as quedas e escoriações podem ter sido favorecidas pelas situações de empurrar/puxar o carrinho de lixo muitas horas, o trabalho em ruas com desníveis e nem sempre pavimentadas. Corroborando esses achados, um estudo constatou que a maior parte dos acidentes de trabalho eram “acidentes tipo”, causados predominantemente por artefatos cortantes e/ou perfurantes, pancada com veículos e quedas dos trabalhadores⁽¹²⁾.

Nesse sentido, a fim de garantir um ambiente propício para o trabalho, todas as empresas, sejam públicas ou privadas, são submetidas às Normas Regulamentadoras (NR), que regulamentam e fornecem orientações sobre procedimentos obrigatórios relacionados à segurança e medicina do trabalho⁽¹³⁾. Uma das formas de prevenção de acidentes de trabalho é o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), regulamentado pela NR nº 6 de 2001, que dispõe sobre o seu uso e obriga as empresas a fornecê-los de acordo com o risco da atividade do empregado⁽¹⁴⁾.

No presente estudo, observou-se que pouco mais da metade dos trabalhadores faz uso desses importantes equipamentos de trabalho, o que pode ser justificado pela baixa escolaridade dos trabalhadores em questão e pelo aprendizado cultural que acidente só acontece com os outros.

Outro fator que podem estar limitando a aderência ao uso dos EPI é o fornecimento inadequado do mesmo pela empresa. Muitos trabalhadores relataram que não há um fornecimento regular, às vezes há falta do produto, principalmente o protetor solar, EPI indispensável, visto que todos os trabalhadores exercem suas atividades ao ar livre.

Os empregadores são obrigados a fornecer aos seus empregados, de forma gratuita, o EPI adequado ao risco característico do setor onde presta seus serviços. Além do fornecimento dos EPI pela empresa, os mesmos devem estar em perfeitas condições de uso⁽¹⁵⁾. O descumprimento da regulamentação por parte da empresa pode contribuir para os AT e, conseqüentemente, para o afastamento do trabalhador, gerando encargos para a própria instituição.

No entanto, essas características não devem impedir a reflexão sobre as práticas e sobre as possibilidades de prevenção, bem como sobre a necessidade de utilização das barreiras de proteção do próprio trabalhador. Este estudo revelou que os trabalhadores necessitam ser inseridos num processo informacional, de educação e incentivo à prevenção durante o processo de trabalho.

Em estudo realizado no Rio de Janeiro, observou-se que os EPI não são distribuídos regularmente aos garis conforme a demanda do serviço e foram observados uniformes em estado precário, sem botas e, às vezes, sem luvas, justificado pelo desconforto gerado e por causa de dermatite de contato, após o uso frequente⁽⁶⁾.

Embora no presente estudo não houvesse associação entre o uso de EPI e a ocorrência de acidente de trabalho, a prevalência de acidentes causados por perfuro-cortantes, pode indicar falhas na utilização de EPI ou até mesmo falta de atenção e experiência do próprio trabalhador. Deve-se considerar também a questão da vacinação desses trabalhadores. Foi relatado um baixo número de trabalhadores que possuíam cartão de vacinas e, pelos riscos a que estão submetidos, um considerável número de trabalhadores não está imunizado contra o tétano.

Corroborando esses achados, em um estudo epidemiológico realizado em Belo Horizonte, entre 2001 e 2006, com objetivo de levantar a incidência de tétano acidental a partir de dados do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN), observou-se que a maioria da população que adquiriu tétano acidental possuía histórico vacinal ignorado e nunca haviam sido vacinados⁽¹⁶⁾.

O tétano tem acometido todas as faixas etárias, mas, no período de 2000 a 2008, a maioria dos casos está concentrada no grupo etário de 25 e 54 anos de idade, sendo o sexo masculino o mais acometido. A partir dos anos 90, a zona urbana passou a responder pelo maior número de casos e as profissões mais acometidas pelo tétano são as de agricultores, pedreiros e os de serviços de limpeza, como mostram os estudos realizados em alguns estados do Brasil, como o do Ceará e de Santa Catarina^(7, 17, 18). Corroborando com os estudos supracitados, a população de trabalhadores da EMOP do município de Divinópolis, em Minas Gerais, é predominantemente masculina, na idade produtiva e de baixa escolaridade, sendo assim, um grupo exposto ao risco ocupacional de contaminação pelo bacilo do tétano.

A eliminação do tétano acidental demanda a vacinação de toda a população desde a infância e a assistência adequada aos ferimentos. Os cuidados com ferimentos apenas com água e sabão relatados pelos trabalhadores podem ser justificados pelo aprendizado cultural e pela baixa escolaridade dos trabalhadores em questão.

Diante dos dados apresentados neste estudo, vislumbra-se a importância de se refletir sobre a saúde do trabalhador nos ambientes de trabalho e nos ambientes de formação profissional, de maneira a contribuir para que as empresas primem pela promoção da saúde no trabalho, bem como favoreçam para que as relações que se processam entre

trabalho e trabalhador sejam harmoniosas e que se garanta a proteção contra os riscos⁽⁴⁾.

Além disso, deve-se integrar as ações da saúde do trabalhador à Atenção Primária à Saúde (APS) por meio de promoção da saúde, convidando os trabalhadores a participarem do autocuidado e do cuidado coletivo; vigilância em saúde no ambiente de trabalho, para antecipar e prevenir os danos e mudar os processos de trabalho geradores de doença e morte evitáveis; notificação de agravos à saúde e riscos relacionados à atuação dos trabalhadores; acompanhamento e avaliação de problemas da saúde desses trabalhadores, por meio do conhecimento das atividades desenvolvidas e o perfil dos trabalhadores que vivem e trabalham em determinado território de saúde, a fim de planejar ações de vigilância e assistência à saúde e análise da situação vacinal seguida de vacinação desses trabalhadores⁽⁵⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil sociodemográfico dos trabalhadores pode influenciar a prevalência de acidentes segundo a categoria profissional. A pesquisa mostrou, de um lado, a baixa escolaridade e renda entre pedreiros, serventes de pedreiro, trabalhadores varredores de rua, de capina, de rede de esgoto e de asfaltamento da EMOP e, de outro, a falta de adesão da totalidade dos trabalhadores aos EPI favorecendo o aumento da prevalência de acidentes no trabalho. Esse cenário revela a importância da assistência individual e coletiva na APS, pois pode direcionar ações voltadas à promoção da saúde no ambiente de trabalho para garantir que o trabalho seja uma atividade que contribua com a qualidade de vida do trabalhador sem comprometer seu estado de saúde e bem-estar.

É relevante que a equipe que atua na APS reconheça na sua área de abrangência a

prevalência de acidentes de trabalho e seus determinantes para que possa prestar uma assistência efetiva, garantindo a equidade em saúde. Entre as ações desenvolvidas na APS, a educação em saúde se faz prioridade, no sentido de provocar mudanças na forma de desenvolver os seus trabalhos no cotidiano. Um dos grandes desafios dos profissionais na APS é perceber a importância da sua atuação na saúde do trabalhador, particularmente, entre os trabalhadores suscetíveis a riscos ocupacionais. A proximidade e o conhecimento das condições de vida e trabalho da população possibilitam o planejamento de medidas de prevenção de acidentes e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- 1- Santana VS. Saúde do trabalhador no Brasil: pesquisa na pós-graduação. *Rev. Saúde Pública* 2006;40(spe):101-11.
- 2- Lourenço EAS, Bertani IF. Saúde do trabalhador no SUS: desafios e perspectivas frente à precariedade do trabalho. *Rev. bras. saúde ocup* 2007;32(115):121-34.
- 3- Lei n. 8080 de 19 de setembro de 1990 (BR). Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União [periódico na internet]*. 20 nov 1990. Disponível em: <http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1990/8080.htm>
- 4- Azambuja EP, Kerber NPC, Kirchhof AL. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP* 2007;41(3):355-62.
- 5- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde: aspectos históricos, conceituais, normativos e diretrizes. Belo Horizonte (MG): UFMG; 2010.
- 6- Velloso MP, Santos EM, Anjos LA. Processo de trabalho e acidentes de trabalho em coletores de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. saúde pública* 1997;13(4):693-700.
- 7- Ministério da Previdência Social (BR) [base de dados na Internet]. Anuário Estatístico da Previdência Social. 2009. Disponível em: <http://www.previdenciasocial.gov.br/conteudoDinamico.php?id=989>.
- 8- Scussinato LA, Céspedes LDM, Sarquis LMM, Stein-Jr AV, Miranda FMA. Análise dos agravos relacionados ao trabalho notificados pela unidade de saúde do trabalhador. *Rem: Rev. Min. Enferm.* 2010;14(1):88-95.
- 9- Vilela RAG, Mendes RWB, Gonçalves CA. Acidente de trabalho investigado pelo CEREST Piracicaba: confrontando a abordagem tradicional da segurança do trabalho. *Rev. bras. saúde ocup* 2007;32(115):29-40.
- 10- Santos IVA. Estudo dos riscos de acidentes de trabalho em coletores de lixo. 2008. Disponível em: <http://www.amigosdanatureza.org.br/noticias/396/trabalhos/578.A-RT-09.pdf>
- 11- Miranda DB, Oliveira VS, Rego RCF. Work accidents in Brazil: literature review from 1998 to 2008. *Rev. Enferm. UFPE On Line* 2010;4(spe):1038-45.
- 12- Silveira EAA, Robazzi MLCC, Luis MAV. Varredores de rua: acidentes de trabalho ocorridos na cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, Brasil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 1998;6(1):71-9.
- 13- Decreto-Lei n. 5.452 de 1 de maio de 1943 (BR). Consolidação das Leis do Trabalho. *Diário Oficial da União [periódico na internet]*. 09 ago 1943. Disponível em: <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/10/1943/5452.htm>.
- 14- Portaria n. 3.214 de 08 de junho de 1978 (BR). Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e

Medicina do Trabalho. Diário Oficial da União [periódico na internet]. 08 jun 1978. Disponível em: <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/63/mte/1978/3214.htm>.

15- Ministério do Trabalho (BR). Manuais de legislação: Normas Regulamentadoras. São Paulo (SP): Atlas; 2008.

16- Vieira LJ, Marinho ST. Aspectos epidemiológicos do tétano acidental em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2001-2006. Rev. Enferm. Cent. O. Min. 2011;1(4):482-91.

17- Feijão AR, Brito DMS, Peres DA, Galvão MTG. Tétano acidental no estado do Ceará, entre 2002 e 2005. Rev. Soc. Bras. Med. Trop 2007;40(4):426-30.

18- Viertel IL, Amorim L, Piazza U. Tétano acidental no estado de Santa Catarina, Brasil: aspectos epidemiológicos. Epidemiol. Serv. Saúde 2005;14(1):33-40.

Recebido em: 18/04/12

Versão final em:

Aprovação em:

Endereço de correspondência

Eliete Albano de Azevedo Guimarães
Universidade Federal de São João Del Rei
Campus Centro Oeste Dona Lindu
Av. Sebastião Gonçalves Coelho, nº 400,
Chanadour.
CEP: 35504-296 - Divinópolis/MG
E-mail: elietalbano@ufsj.edu.br